

GÊNERO E SABERES TRADICIONAIS: O PAPEL FEMININO NA DIFUSÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.835152512067>

Data de submissão: 06/07/2025

Data de aceite: 09/07/2025

Maria Vitória das Neves Silva de Oliveira

Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
Mestranda em Produção Vegetal
Campos dos Goytacazes – RJ
<https://lattes.cnpq.br/2179924585698090>

Jeremias Maia Gonçalves

Universidade Federal Rural da Amazônia
– UFRA, Mestrando em Agronomia
Belém – PA
<http://lattes.cnpq.br/5279497140931746>

Mariana Elias Ferreira

Instituto Federal do Pará – IFPA, Pós-
Graduanda em Produção Vegetal
Castanhal – PA
<http://lattes.cnpq.br/1357799211212556>

Ana Paula Silva da Silva

Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
Mestranda em Produção Vegetal
Campos dos Goytacazes – RJ
<https://lattes.cnpq.br/0040760526305567>

John Enzo Vera Cruz da Silva

Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
Mestrando em Produção Vegetal
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2686333763372021>

Alessandra Dias Thompson

Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
Mestranda em Produção Vegetal
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6334999533029458>

Antonio Elison da Silva

Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
Mestrando em Produção Vegetal
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0229982210513354>

Joélen Carla Pastana da Silva

Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
Mestranda em Produção Vegetal
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0982970702210234>

RESUMO: O uso de plantas medicinais integra o saber tradicional brasileiro, sua usabilidade muitas vezes advém de conhecimentos passados entre gerações. Este estudo analisou o papel do gênero, identificando a importância de quais grupos de indivíduos desempenham papel central na preservação e transmissão dessas práticas em dois contextos: a Agrovia de

Iracema e a zona urbana de Castanhal, no Pará. Por meio de abordagem quantitativa e entrevistas semiestruturadas com 40 participantes acima de 30 anos. Os resultados revelam que as mulheres são as principais responsáveis na disseminação dos conhecimentos sobre plantas medicinais, sendo o berço familiar a principal viés de propagação deste conhecimento. Observou-se também que, enquanto na zona rural há uma maior autonomia na obtenção das plantas, no contexto urbano predomina a aquisição via comércio. Evidenciando a importância da cultura e do ambiente nesse processo, os resultados reforçam o papel central da mulher como guardiã de saberes populares.

PALAVRAS-CHAVE: fitoterapia; medicinal; mulher; saberes tradicionais; saúde coletiva.

GENDER AND TRADITIONAL KNOWLEDGE: THE ROLE OF WOMEN IN THE DIFFUSION OF THE USE OF MEDICINAL PLANTS

ABSTRACT: The use of medicinal plants is part of traditional Brazilian knowledge, and its usability often comes from knowledge passed down through generations. This study analyzed the role of gender, identifying the importance of which groups of individuals play a central role in the preservation and transmission of these practices in two contexts: the Agrovila de Iracema and the urban area of Castanhal, in Pará. Through a quantitative approach and semi-structured interviews with 40 participants over 30 years of age, the results reveal that women are primarily responsible for disseminating knowledge about medicinal plants, with family cradles being the main source of propagation of this knowledge. It was also observed that, while in rural areas there is greater autonomy in obtaining plants, in urban contexts acquisition via commerce predominates. Highlighting the importance of culture and environment in this process, the results reinforce the central role of women as guardians of popular knowledge.

KEYWORDS: phytotherapy; medicinal; woman; traditional knowledge; collective health.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o uso de plantas medicinais no tratamento e na prevenção de doenças é uma prática bastante utilizada pelos povos e comunidades tradicionais, permanecendo em alta com o passar dos anos. Em diversas comunidades que possuem acesso limitado aos serviços formais de saúde, esta prática segue sendo o único recurso terapêutico (Maciel *et al.*, 2002; Furtado, 2021).

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais como raízes, cascas, folhas e frutos para fazer chá, garrafadas, lambedores e banhos ainda persiste no cotidiano das famílias em comunidades, no qual representa uma importante manifestação dos saberes populares, sendo frequentemente preferido utilizar as plantas medicinais a procurar postos médicos, sendo comum nos quintais das casas dos moradores o cultivo das mesmas (Guedes, 2018).

Em harmonia com as práticas tradicionais, o saber popular representa um valor cultural significativo, pois tem desempenhado um papel fundamental na comprovação das propriedades terapêuticas das plantas medicinais, além de favorecer a formação de um acervo diverso de espécies com efeitos farmacológicos reconhecidos e aplicação consciente em múltiplas abordagens terapêuticas (Vargas, 2017).

Esses saberes tradicionais são transmitidos por meio da prática cotidiana, sendo reconhecidos por políticas públicas, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF, instituída em 2016, essa política que tem como objetivo garantir que a população brasileira tenha um acesso seguro e use de forma racional as plantas medicinais e fitoterápicas, além de reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros (Ministério da Saúde, 2016).

Diante desse contexto, ainda são escassos os estudos que discutem o papel do gênero nesse processo de transmissão. Assim, este presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do gênero na disseminação do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais em uma comunidade rural e uma zona urbana do município de Castanhal, Pará.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa participativa, no qual foram entrevistados 40 indivíduos, do sexo masculino e feminino, com idades acima de 30 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, contendo perguntas sobre o uso de plantas medicinais e sua finalidade, a origem do conhecimento, o grau de parentesco com quem transmitiu o saber, o hábito de repassar essas informações e as formas de obtenção das plantas utilizadas. As entrevistas ocorreram entre os meses de maio e junho de 2023.

O estudo foi dividido em dois momentos, no primeiro momento foi conduzido em Castanhal (Figura 1), que está localizada na região nordeste do estado do Pará, compõe a região metropolitana de Belém, estando a 68 km da capital e ocupa uma área de 1.029,300 km², dividida em área urbana e rural (IBGE, 2022). O segundo momento foi realizado na Agrovila de Iracema, pertencente ao município de Castanhal, situada no Noroeste de Castanhal, nos limites nortes da região Bragantina.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados através de tabelas no excel e gráficos, a qual deu origem a este trabalho.

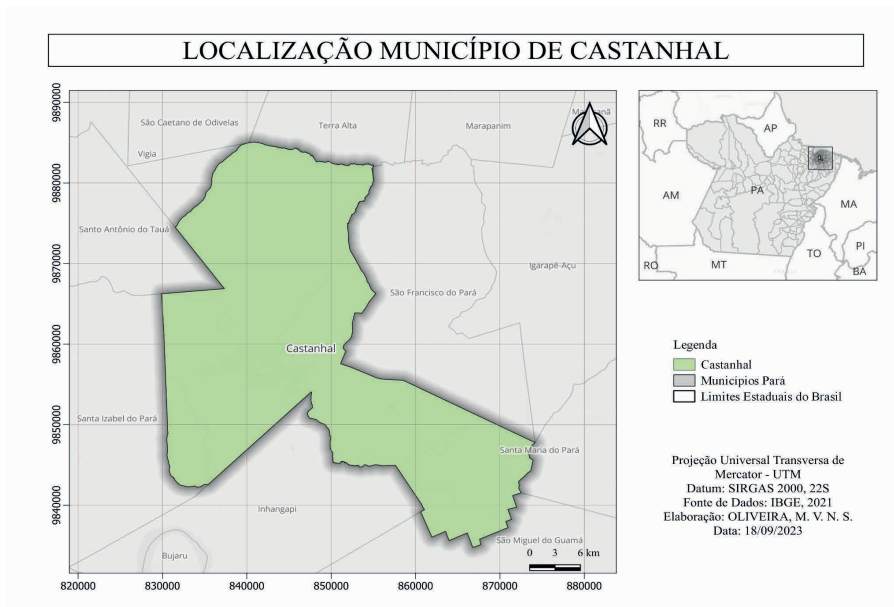


Figura 1: Mapa do Município de Castanhal, Pará.

Fonte: Oliveira, M. V. N. S.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados revelam que a transmissão do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais é marcada pela influência do gênero, tanto no contexto urbano quanto no rural.

Contexto Urbano – Castanhal

Na zona urbana de Castanhal, pode-se verificar que 80% dos entrevistados (Figura 2) afirmaram ter recebido o conhecimento sobre plantas medicinais de mulheres, predominantemente mães e avós. Além disso, 85% dos participantes (Figura 3) relataram repassar esse conhecimento para outras pessoas, indicando uma cadeia ativa de transmissão.

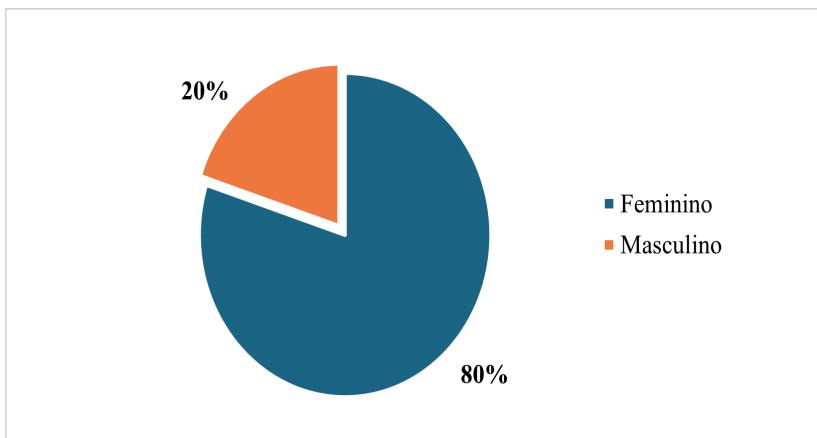


Figura 2: informações recebidas pelos entrevistados da zona urbana.

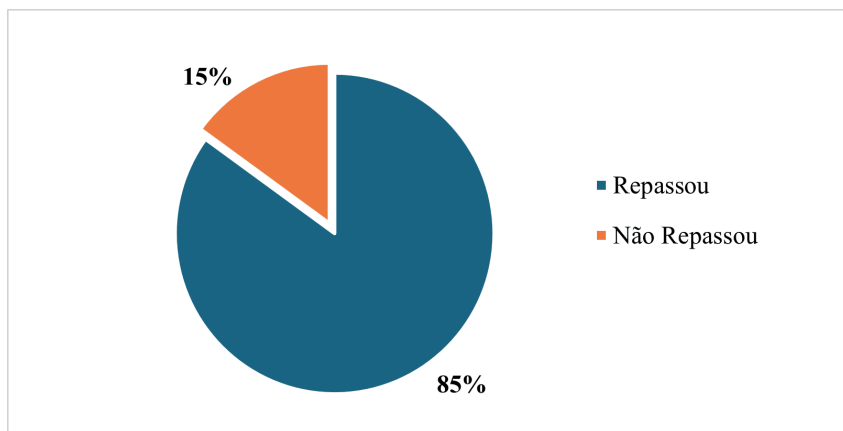


Figura 3: quantidade de entrevistados que repassou as informações.

Ao se analisar o padrão de resposta do gênero masculino, pode-se verificar que 80% dos entrevistados (figura 4) declarou ter adquirido informações relacionadas ao uso de plantas medicinais predominantemente por meio de mulheres. Ademais, quando questionados sobre a transmissão desse conhecimento, 70% dos entrevistados afirmaram compartilhar as informações obtidas com outras pessoas de seu convívio social.

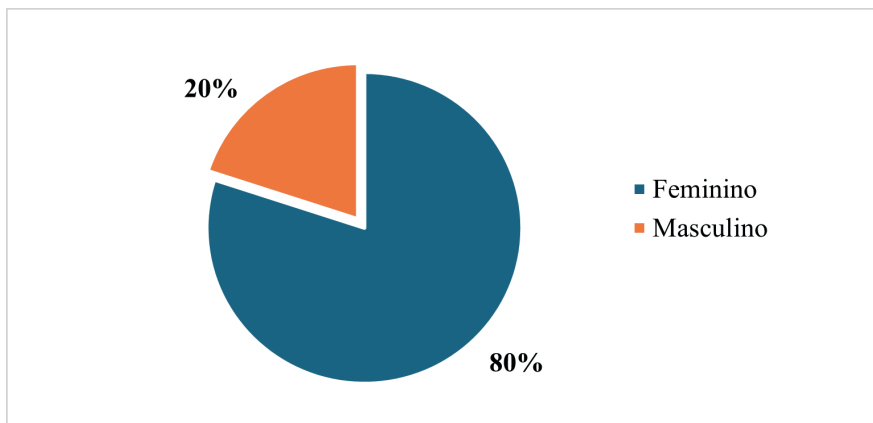


Figura 4: informações recebidas pelos entrevistados do gênero masculino.

A análise feita a partir dos dados coletados entre o grupo feminino, 80% das entrevistadas (figura 5) relataram que o conhecimento foi recebido através de mulheres, e observou-se que 100% das entrevistadas relataram repassar esse conhecimento para outras pessoas. Ademais, Badke *et al.* (2012) reforçam que o papel das mulheres é fundamental na transmissão e na conservação do conhecimento popular sobre práticas de cuidado em saúde, especialmente no que se refere ao uso terapêutico das plantas medicinais.

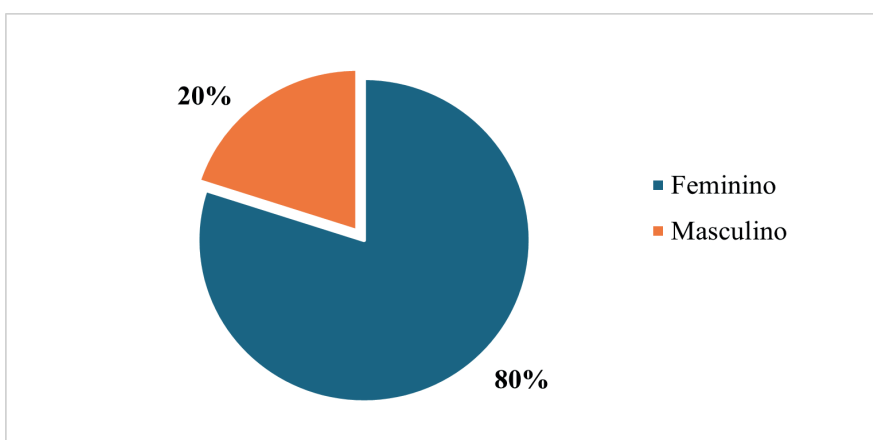


Figura 5: informações recebidas pelos entrevistados do gênero feminino.

Quando analisados o grau de parentesco oriundo deste conhecimento, obtemos como resultados que, correlacionando o grupo geral de entrevistados, 65% relataram que o conhecimento foi adquirido através da mãe, 10% através da avó, 5% de filhas, 10% através do pai e 5% através do avô.

Esses dados reforçam que, no meio urbano, a mulher permanece como eixo central na preservação e disseminação desses saberes, ainda que haja certa participação masculina. A atuação de grupos como o Erva Vida, localizado no distrito de Marudá, no estado do Pará, exemplifica essa realidade, essas mulheres organizam-se para preservar e divulgar práticas de cuidado com plantas medicinais por meio de ações comunitárias, e trazem a mulher como berço de sabedoria destes conhecimentos (Flor e Barbosa, 2015).

Contexto Rural – Agrovila de Iracema

Na Agrovila de Iracema, a predominância do saber feminino é ainda mais evidente. 80% dos entrevistados (figura 6) declararam que aprenderam com mulheres, e 100% afirmaram (figura 7) repassar esses conhecimentos, demonstrando uma dinâmica robusta de manutenção dos saberes tradicionais. De forma semelhante, Giraldi e Hanazaki (2010), ao analisarem o uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no sul do Brasil, identificaram que o saber relacionado a diversidade de plantas medicinais conhecida por mulheres foi maior do que a conhecida por homens.

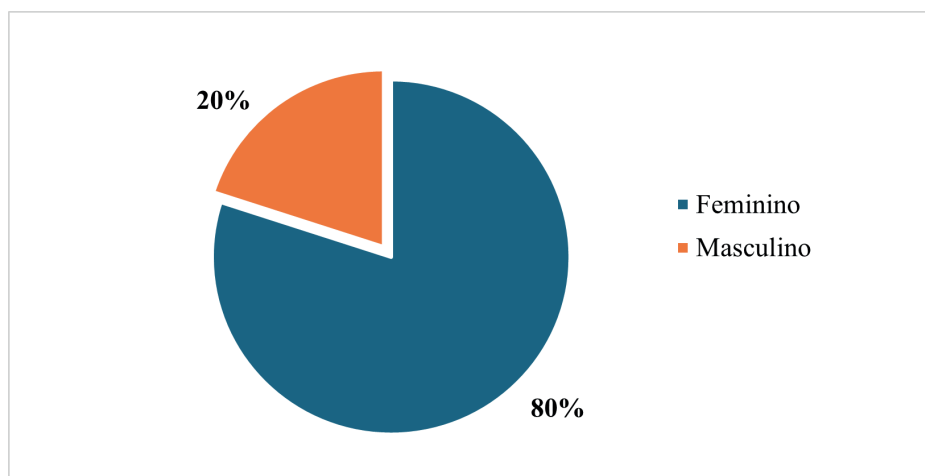


Figura 6: informações recebidas pelos entrevistados da zona rural.

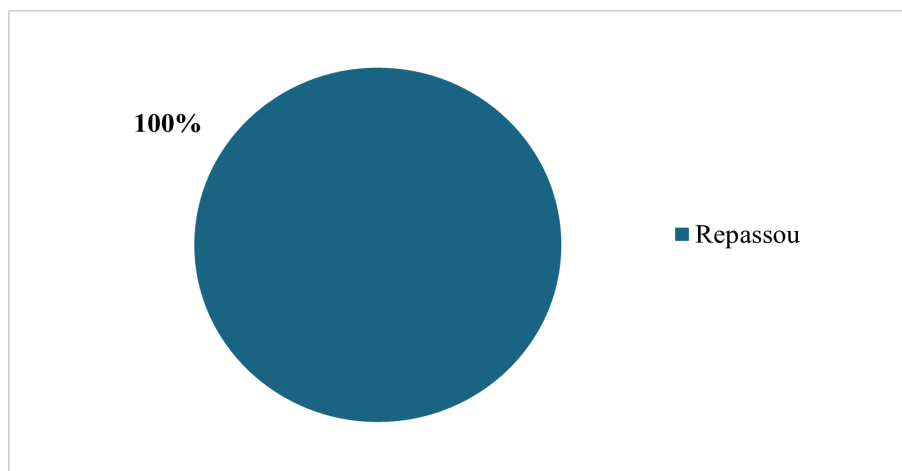


Figura 7: quantidade de entrevistados da zona rural que repassou as informações.

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas realizadas entre o grupo masculino, verificou-se que 90% dos conhecimentos (figura 8) foram adquiridos através das mulheres e que todos os entrevistados, 100%, afirmou repassar o conhecimento adquirido a outras pessoas.

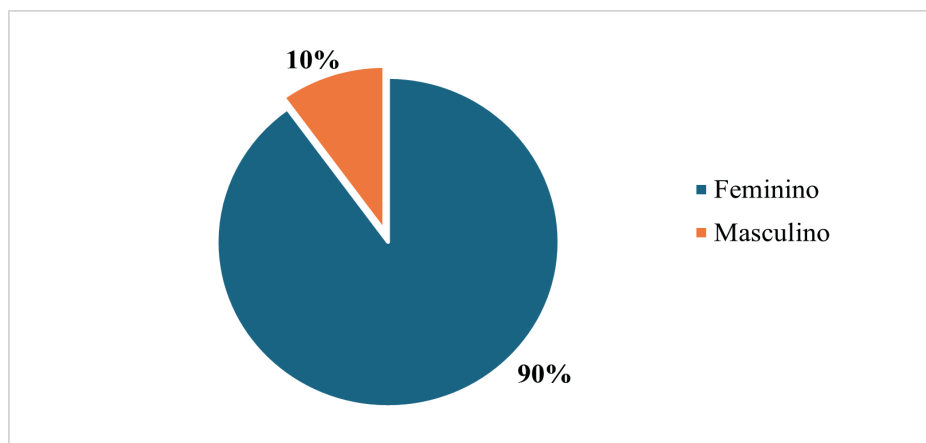


Figura 8: informações recebidas pelos entrevistados do gênero masculino.

Não divergindo dos resultados do grupo masculino, a análise dos dados referentes ao gênero feminino revela que 90% das entrevistadas (figura 9) informaram que receberam o conhecimento por meio de mulheres, em especial figuras maternas ou outras mulheres do convívio familiar e comunitário. Além disso, 100% das mulheres entrevistadas repassaram esse conhecimento a outras pessoas, sejam membros da família, vizinhos, amigos ou integrantes da comunidade.

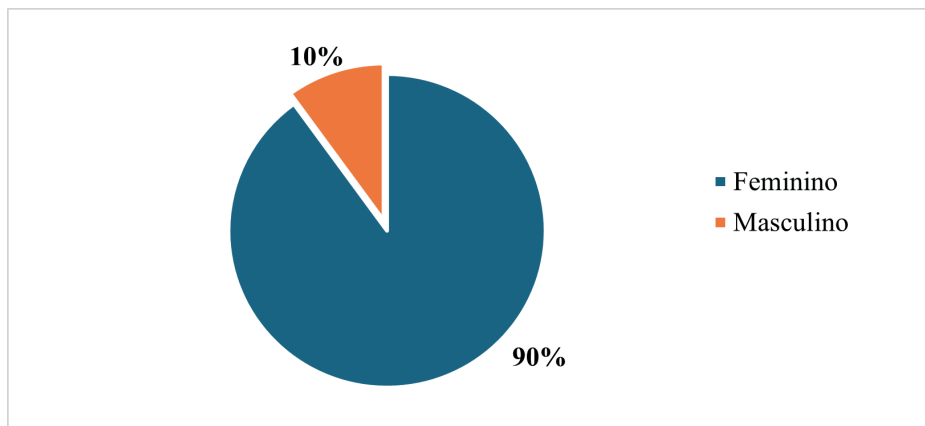


Figura 9: informações recebidas pelos entrevistados do gênero feminino.

Ao analisar o grau de parentesco entre as pessoas entrevistadas e aquelas identificadas como as principais disseminadoras do conhecimento a elas, observa-se que 45% dos entrevistados declararam ter adquirido esse saber por meio de suas mães, 40% de suas avós e 5% dos pais. Esse contexto está de acordo com os achados de Alves e Silva (2002), que destacam que o conhecimento relacionado às plantas medicinais deriva, em sua maioria, das tradições familiares e do saber popular.

Desse modo, observa-se que, assim como no cenário urbano, o ambiente rural também reflete essa dominância do público feminino como personagem importante da disseminação do uso de plantas medicinais. Resultados semelhantes foram descritos por Badke *et al.* (2012), que destacam o papel da mulher, especialmente a figura materna, como agente primordial na disseminação e na conservação entre as gerações desses conhecimentos.

Observou-se também uma diferença importante entre os contextos analisados: na zona rural, a disseminação desses saberes mostrou-se ainda mais intensa. Isso se deve ao fato de as plantas medicinais serem frequentemente a primeira alternativa de tratamento buscada. Além disso, o acesso a essas espécies é facilitado, uma vez que a maioria dos entrevistados declarou cultivá-las em casa. Outra prática comum relatada foi a troca de espécies entre vizinhos, fortalecendo uma rede local de preservação do conhecimento fitoterápico.

No contexto urbano, os participantes relataram obter as plantas principalmente por meio da compra em estabelecimentos comerciais, como lojas de produtos naturais. Em alguns casos, mencionaram também o uso associado a fármacos, como forma de complementar o tratamento convencional.

De maneira geral, todos os entrevistados, independentemente do local de moradia, afirmaram já ter utilizado plantas medicinais em algum momento de suas vidas. Isso reforça a relevância dessa forma de cuidado, enraizada na cultura amazônica. Ressalta-se que o uso tradicional de plantas medicinais na Amazônia remonta aos povos indígenas originários da região. Esse conhecimento ancestral foi transmitido de geração em geração e permanece vivo na atualidade, sobretudo por causa da atuação das mulheres como principais disseminadoras dessas práticas de cuidado.

CONCLUSÃO

A mulher desempenha papel importante e central na transmissão dos saberes sobre o uso de plantas medicinais, tanto em contextos rurais quanto urbanos. O cuidado feminino é verificado em cada recomendação do uso das plantas que curam, assim como na sua disseminação, fazendo-se tão importante para a continuação da usabilidade, sendo essa prática diretamente associada aos papéis sociais historicamente atribuídos ao feminino, especialmente no que se refere ao cuidado com a saúde, à manutenção da vida e à transmissão de saberes intergeracionais. Seu protagonismo no cuidado com a saúde e na conservação da cultura tradicional demonstra a necessidade de valorizar sua atuação nas políticas públicas e acadêmicas voltadas à saúde popular.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D.L.; SILVA, C.R. **Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal**. São Paulo: Atheneu, 2002. 105p.
- BADKE M R, BUDÓ ML, ALVIM NA, ZANETTI GD, HEISLER EV. 2012. **Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Abr-Jun; 21(2): 363-70
- FLOR, Alessandra Simone Santos de Oliveira; BARBOSA, Wagner Luiz Ramos. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá-PA**. Revista brasileira de plantas medicinais, v. 17, p. 757-768, 2015.
- FURTADO, M. E. R. **Elaboração de fluxograma de processos para direcionar a implantação do programa Farmácia Viva no município de Marabá – PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UNIFESSPA, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Faculdade de Saúde Coletiva, Marabá, 2021. 36p.
- GIRALDI, M; HANAZAKI, N. 2010. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, 24(2): 395-406. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062010000200010>
- GUEDES, A. C. B. **Mulheres Quilombolas e uso de plantas medicinais: práticas de cura em Santa Rita de Barreira/PA**. Dissertação (Mestrado) – UFPA, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2018. 199p.

IBGE. **Censo Demográfico Brasileiro de 2022**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/pesquisa/24/76693?localidade1=15&localidade2=0> Acesso em: 03 de junho de 2023.

MACIEL, M. A. M. et al. Plantas Medicinais: **A necessidade de estudos multidisciplinares**. Quim. Nova, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

VARGAS, E. C. de A. **Interface entre os saberes populares e científicos sobre plantas medicinais: perspectiva da autonomia do cuidado em saúde**. 2017. Dissertação - Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, UFF, Niterói, 2017. 81p.